



AÇÃO ECO CUENCAS CONTRIBUI COM O PLANO DAS BACIAS PCJ 2010-2020



Eduardo Cuoco Léo, Claudia Colleoni e Diogo B. Pedroso, trabalharam juntos na atualização do Plano de Bacias, uma equipe jovem e competente.

A revisão do Plano das Bacias das Bacias PCJ (rios Piracicaba, Capivari e Jundiá) 2010 a 2020 contou com um importante apoio da Ação Eco Cuencas. No relatório final do projeto, que será publicado no início de 2018, há importantes contribuições ao Plano.

Isso foi possível porque a analista técnica Claudia Maria Coleoni, contratada pela FESPSP (Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo) para atuar na Ação Eco Cuencas, também participou dos trabalhos de revisão do Plano de Bacias, principalmente até a fase de diagnóstico, concluída em agosto. Em outubro, Claudia teve que deixar o Brasil e se mudou para a Inglaterra, onde cursa mestrado na Universidade de Oxford.

O Plano de Bacias é um instrumento de gestão de recursos hídricos que identifica a agenda de programas e projetos necessários à recuperação e conservação dos recursos hídricos da bacia hidrográfica. O plano vigente para as Bacias PCJ foi elaborado em 2010 e precisa ser atualizado. O diagnóstico abordou temas como saneamento básico, disponibilidade e demanda hídrica, uso e ocupação do solo e qualidade da água.

Os trabalhos da revisão do Plano das Bacias PCJ deverão ser concluídos até o final de 2018, com a produção de cinco cadernos temáticos: Garantia do Suprimento Hídrico; Recomposição Florestal e Conservação em Meio Rural; Águas Subterrâneas; Educação Ambiental; e Enquadramento dos Corpos Hídricos.

Networking

Oficina e reuniões na Irlanda avaliam andamento da Ação Eco Cuencas



Eduardo Cuoco Léo participou de encontro em Dublin

Uma oficina da Ação Eco Cuencas e um encontro da Junta Diretiva do projeto, na Irlanda, serviram para avaliar o andamento do projeto. As atividades foram realizadas paralelamente a uma conferência promovida pela Rede Internacional de Organismos de Bacias Hidrográficas (RIOB), entre os dias 20 e 23 de setembro, em Dublin.

Pela Agência das Bacias PCJ participaram o diretor administrativo-financeiro, Ivens de Oliveira, e o coordenador de Sistema de Informações, Eduardo Léo. O evento, na sua 15ª edição, teve como mote a implementação da Diretiva Quadro da Água da União Europeia. A programação abrangeu temas como revisão da Diretiva Quadro, adaptação a mudanças do clima em bacias hidrográficas, participação social na gestão de recurso hídricos, questões ambientais emergentes, e iniciativas locais ou internacionais, e culminou com a confecção da Declaração de Malahide.

Na ocasião, também foram realizados, de forma paralela, eventos relacionados à Ação Eco Cuencas, reunindo os diversos sócios da iniciativa. Uma oficina foi dedicada à avaliação do andamento da ação e Eduardo Léo, da Agência das Bacias PCJ, expôs os pontos que se encontravam em estudo no projeto-piloto brasileiro. Também foi discutido o uso de instrumentos econômicos para gestão da água e, com base nas missões realizadas em setembro, os representantes da ASCONIT deram início ao debate sobre as “lições aprendidas” da iniciativa. Houve, ainda, um encontro da Junta Diretiva da ação para tratar de questões de natureza estratégica, bem como da condução administrativa dos contratos de repasse.



Assistente e Diretor da Ação coordenaram os trabalhos

Relatório final será publicado em janeiro de 2018

O relatório final da Ação Eco Cuencas relacionado ao projeto-piloto desenvolvido nas Bacias PCJ deverá ser concluído neste mês de dezembro e será encaminhado aos coordenadores da Ação. Discussões deverão ser realizadas juntos aos Comitês PCJ e uma publicação deverá ser preparada para ser apresentada oficialmente no [8º Fórum Mundial da Água](#), em março, em Brasília (DF).

O trabalho irá apresentar a importância, significado, diferentes etapas e ações da iniciativa, como, por exemplo, descrições sobre o objetivo geral e objetivos específicos do projeto, além da metodologia e estrutura do relatório e ações desenvolvidas para a elaboração dos produtos desenvolvidos na Ação Eco Cuencas.

No total, a compilação resultará em quatro produtos: “Avaliação e recomendações para a consolidação da estratégia de planejamento”; “Avaliação e recomendações para a estratégia financeira na gestão das Bacias PCJ”; “Avaliação e recomendações para avanços na integração dos Sistemas de Informação e apoio à tomada de decisão”; e “Boas Práticas”.



Foto aérea do Estádio Mané Garrincha em Brasília

O produto “Boas Práticas” é representado por ações e instrumentos de gestão que contribuem, direta ou indiretamente, para a amenização dos efeitos das mudanças climáticas, caracterizando-se, portanto, como ações de adaptação e em alguns casos de mitigação, como a revegetação que captura gases responsáveis pelo efeito estufa.

O direcionamento estratégico para ampliação e consolidação dessas boas práticas, especificamente no âmbito de tomada de decisões dos Comitês PCJ e da Agência das Bacias PCJ, são fundamentais para nortear os investimentos no enfrentamento da mudança do clima.

Eco Cuencas é tema de Oficina no ENCOB 2017



Participantes da Oficina da Ação Eco Cuencas em Aracaju.

A Ação Eco Cuencas contou com um espaço especial no XIX ENCOB (Encontro Nacional de Comitês de Bacias), realizado entre os dias 7 e 10 de novembro, em Aracaju (SE), do qual participaram mais de 800 pessoas. Além de oficina sobre o projeto, houve também uma reunião diretiva entre os parceiros.

A Ação Eco Cuencas é um dos projetos do Programa WaterClima LAC, financiado pela Comissão Europeia. Durante o ENCOB 2017, foram apresentados os detalhes, resultados e previsões relacionados a essa iniciativa internacional. Uma das apresentações foi de Alain Bernard, diretor da Ação Eco Cuencas e chefe do Polo de Gestão Integrada de Recursos do Escritório Internacional da Água. Bernard compartilhou sua visão sobre a importância do planejamento e gestão dos recursos hídricos e também a expectativa positiva gerada pela troca de informações e experiências entre União Europeia e América Latina na gestão da água, mesmo se tratando de realidades distintas.

“O tema água é tão vital e fundamental para o desenvolvimento econômico, social, ambiental e também sustentável entre os países, que a Comissão Europeia quer que a água possa ser uma forma de apoio ao desenvolvimento de outras nações e continentes”, disse.

Na oficina sobre a Ação Eco Cuencas, houve também apresentações de Lupércio Ziroldo Antônio, presidente da REBOB (Rede Brasil de Organismos de Bacias), Cristina Carvalho, representante da Comissão Europeia, e Nicolas Bourlon, coordenador da Ação Eco Cuencas. A apresentação sobre a participação da Agência das Bacias PCJ no projeto foi feita pelo coordenador de Sistema de Informações, Eduardo Cuoco Léo.

Para Bourlon, a Ação Eco Cuencas apresenta resultados positivos acima do esperado. “O projeto teve muito mais visibilidade e gerou muito mais expectativas do que poderia cumprir no seu prazo curto. Mas, hoje, o desafio nosso é continuar na ideia de apoiar as bacias-piloto para que a lógica possa se desenvolver e, também, atender à expectativa de outras bacias através do repasse de experiência”, ressaltou.

Segundo ele, duas principais lições foram aprendidas: a primeira é a necessidade de ter um comitê de bacia com poder deliberativo, o que é fundamental para definir ações de interesse geral; a segunda lição é que seria imprescindível que os planos de bacias tivessem, claramente identificada, uma linha de adaptação às mudanças climáticas, e que essas ações pudessem ser financiadas.

Ele também destacou a troca de experiência entre os parceiros do projeto. “Se, hoje, a Eco Cuencas termina, a relação que se criou entre Agência das Bacias PCJ e os colegas do Peru, das Bacias Chira-Piúra, continua. Porque já se formou um canal de comunicação, de intercâmbio, que transcende ao projeto, que, como todo projeto, tem uma data de início, meio e fim”, concluiu.

Na reunião diretiva, representantes dos nove parceiros que integram a Ação Eco Cuencas discutiram os resultados, conclusões, encaminhamentos e outros pontos importantes da iniciativa.

“Coletar e tratar o esgoto, despoluir as águas, são prioridades que têm que ser enfrentadas logo. Qualquer que seja o cenário, é necessário. O combate à perda de água, controlar a quantidade de água usada na agricultura são outros temas que, volto a dizer, qualquer que seja o cenário, precisamos melhorar”, defendeu Alain Bernard durante o ENCOB 2017.

Bernard frisou, ainda, a necessidade de se compartilhar tudo o que foi aprendido. “É uma experiência interessante de compartilhar com outros países, e com o Brasil, em particular”, disse. “O Brasil possui 27 estados e muitas diferenças entre as regiões e, apesar disso, possui um pacto federativo e objetivos comuns. Então, acho que a ideia da Comissão Europeia é um pouco de fazer as outras regiões do mundo aproveitarem sua experiência. E, também, como é uma cooperação, ter um retorno da experiência dos outros para a União Europeia. A ideia é essa”.

Fique por dentro!

REVISTA EXPÕE EXPERIÊNCIA DE SUCESSO COM AÇÃO ECO CUENCAS



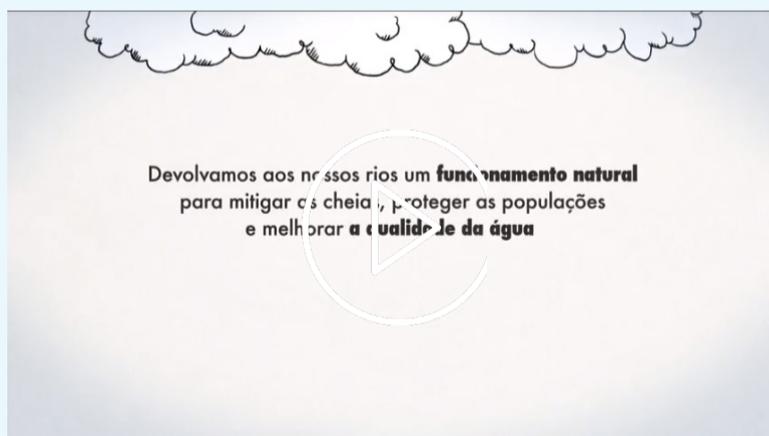
A experiência acumulada pela Ação Eco Cuencas foi compilada em uma revista, que sintetiza e descreve tópicos importantes do projeto. A revista foi distribuída no XIX ENCOB (Encontro Nacional de Comitês de Bacias Hidrográficas) 2017 nas versões português e espanhol. A publicação traz diversas reportagens, artigos de especialistas no assunto, que estão envolvidos no projeto e a linha do tempo com os principais acontecimentos nos últimos três anos.

As duas versões da revista podem ser acessadas na íntegra em nosso site pelos links abaixo:

- [PORTUGUÊS](#)
- [ESPAÑHOL](#)

Criada em 2014, a Ação Eco Cuencas tem como objetivo melhorar a gestão das bacias hidrográficas, implementando mecanismos de redistribuição financeira, aliados ao desenvolvimento sustentável, com foco na adaptação às mudanças climáticas. Os resultados e recomendações serão apresentados no 8º Fórum Mundial da Água, em Brasília (DF), em março de 2018.

A iniciativa é um dos projetos financiados pela Comissão Europeia através do Programa WaterClima LAC. Além das entidades brasileiras Agência das Bacias PCJ e Rebob (Rede Brasil de Organismos de Bacias Hidrográficas), a Ação Eco Cuencas tem como coordenador o Escritório Internacional da Água (OIEAU/França); Autoridad Nacional del Agua (Peru); Asconit Consultants (França); Cuenca Verde (Colômbia); Eco Logic (Alemanha); Instituto Regional de Apoyo a la Gestión de los Recursos Hídricos (Peru); e Secretaría del Agua (Equador).



Gestão adequada dos rios

Vídeo da Agência de Bacias Adour-Garrone explica porque não podemos canalizar, os córregos e rios. O rio em algum momento vai utilizar as várzeas. O que devemos fazer sim, é plantar, implantar parques, mas jamais construir casas e outros espaços nas margens dos rios e córregos.

[Assista](#)

Expediente

Jornalista responsável e supervisão geral: Ivanise Pachane Milanez
Diagramação: Gabriel Josias

Reportagens:
Kaique Barretto

Fotos: Acervo da Agência das Bacias PCJ
Apoio editorial: Parla Assessoria!

